





**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes  
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza  
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia  
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr  
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal  
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio  
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria  
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saúde coletiva: mudanças, necessidades e embates entre sociedade e Estado 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
S255	<p>Saúde coletiva: mudanças, necessidades e embates entre sociedade e Estado 2 / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-1043-0  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.430231502">https://doi.org/10.22533/at.ed.430231502</a></p> <p>1. Saúde pública. 2. Saúde coletiva. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A coletânea *Saúde coletiva: Mudanças, necessidades e embates entre sociedade e estado 2* é composta por 10 (dez) capítulos produtos de pesquisa, revisão integrativa, relato de experiências, dentre outros.

O primeiro capítulo apresenta a análise da evolução do saneamento no Brasil no período de 1530 a 2020, discutindo os principais marcos do setor correlacionados com o contexto histórico brasileiro. O segundo capítulo, por sua vez, discute as *conexões históricas da Geografia Médica a partir do Centro de Referência em Leishmaniose do Baixo Sul da Bahia no período de 1986 a 2017*.

O terceiro capítulo discute as políticas públicas vinculadas ao *Ministério da Saúde, relacionadas à saúde do homem idoso*, conectadas às questões de gênero e sexualidade na velhice. O quarto capítulo, por sua vez, discute os *fatores associados ao não cumprimento do esquema vacinal de crianças* no período de 2015 a 2020.

O quinto capítulo apresenta os resultados da análise dos *dados da incidência de focos de calor no município de Humaitá no Estado do Amazonas no período de 1998 a 2021*. O sexto capítulo, por sua vez, discute os resultados de *estudos com plantas e extratos das espécies Camu-camu, Anredera Cordifolia e tucumã* acerca do *efeito terapêutico quanto ao aspecto de tratamentos dermatológicos e também ações anti-inflamatórias*.

O sétimo capítulo discute os resultados da análise da *completude e qualificação das fichas de notificação dos Acidentes de Trabalho registradas no SINAN em Recife* no ano de 2019. O oitavo capítulo, por sua vez, apresenta a vivência na de um Residente em Saúde Coletiva no acompanhamento e implementação de *grupo operativo para manejo do estresse laboral dos trabalhadores da guarda municipal do Recife*.

O nono capítulo apresenta os resultados da análise das *percepções dos adolescentes com deficiência visual acerca de sua sexualidade, reflexões sobre sua vida, sonhos e projetos* através de oficinas desenvolvidas em uma Unidade Oftalmológica. E finalmente o décimo capítulo discute os resultados da análise da *qualidade de uma amostra de álcool gel ofertado para população, tendo como base ensaios do estudo de estabilidade*.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

**CAPÍTULO 1 ..... 1****UMA PERSPECTIVA DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO SANEAMENTO NO BRASIL**

Cristiane Gracieli Kloth

Flávio José Simioni

Rubens Staloch

Viviane Trevisan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4302315021>**CAPÍTULO 2 .....37****O CENTRO DE REFERÊNCIA EM LEISHMANIOSE DO BAIXO SUL DA BAHIA (1986-2017): CONEXÕES HISTÓRICAS COM A GEOGRAFIA MÉDICA BRASILEIRA**

Ismael Mendes Andrade

Bárbara Carine Soares Pinheiro

Sandra Noemi Cucurullo de Caponi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4302315022>**CAPÍTULO 3 .....63****ABORDAGENS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NAS POLÍTICAS DE SAÚDE DO HOMEM IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Rodrigo Domingos de Souza

Márcia Maria de Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4302315023>**CAPÍTULO 4 .....76****FATORES RELACIONADOS À BAIXA COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Rebeca Brito dos Santos

Davi da Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4302315024>**CAPÍTULO 5 .....86****ANALISE DO NÚMERO DE FOCOS DE CALOR E REALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO DE RISCO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ PERTENCENTE A REGIÃO SUL DO ESTADO DO AMAZONAS**

José Wilson Pereira Gonçalves

Raquel de Souza Praia

Midian Barbosa Azevedo

Fabrícia da Silva Cunha

Rogério Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4302315025>**CAPÍTULO 6 .....95****POTENCIAL TERAPÊUTICO DA FLORA AMAZÔNICA ENFATIZADO PELAS**

**FORÇAS DE SEGURANÇA E PESQUISA: GERONTEC E DA UFSM**

Orleilso Ximenes Muniz  
 Helyanthus Frank da Silva Borges  
 Alexandre Gama de Freitas  
 Noeme Henriques Freitas  
 Raquel de Souza Praia  
 Midian Barbosa Azevedo  
 Fabrícia da Silva Cunha  
 Warllison Gomes de Sousa  
 Euler Esteves Ribeiro  
 Ivana Beatrice Mânica da Cruz  
 Fernanda Barbisan  
 Ciro Felix Oneti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4302315026>

**CAPÍTULO 7 ..... 102****AVALIAÇÃO DA COMPLETUDE E QUALIFICAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DOS ACIDENTES DE TRABALHO REGISTRADAS NO SINAN-RECIFE, PERNAMBUCO**

Taciana Mirella Batista dos Santos  
 Geysler Paes Barreto Ribeiro  
 Josineide de Sousa Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4302315027>

**CAPÍTULO 8 ..... 122****O MANEJO DO ESTRESSE LABORAL EM GUARDAS MUNICIPAIS DO RECIFE-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ricardo da Silva Pereira  
 Alcieros Martins da Paz  
 Silvana do Rosário Menino da Costa  
 Taciana Mirella Batista dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4302315028>

**CAPÍTULO 9 ..... 132****FLORESCEM: OS DESAFIOS DOS ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Nathalia Gama Puppim  
 Ilana Deyse Rocha Leite  
 Jacqueline Farias de Albuquerque  
 Layanne Silva de Lima Amorim  
 Livia Maria Lima Barbosa  
 Lucyara Silveiras dos Santos,  
 Sandra Ávila Cavalcante  
 Thaynã Nhaara Oliveira Damasceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4302315029>

**CAPÍTULO 10..... 140**

**ÁLCOOL GEL PARA COMBATE AO COVID-19: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE  
COM BASE NO ESTUDO DE ESTABILIDADE**

Leticia Minervino da Silva  
Fernanda Fernandes Farias  
Ellen Gameiro Hilinski  
Maria Cristina Santa Bárbara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43023150210>

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 147**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 148**

# FLORESCER: OS DESAFIOS DOS ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

*Data de aceite: 01/02/2023*

### **Nathalia Gama Puppim**

Female Nurse, Institution: Hospital  
Universitário Antônio Cassiano de Moraes  
(HUCAM) Vitória– ES- Brazil  
<http://lattes.cnpq.br/5576006591897749>

### **Ilana Deyse Rocha Leite**

Female Nurse, Institution: Hospital  
Universitário Onofre Lopes (HUOL)  
Natal - RN – Brazil [http://lattes.cnpq.  
br/4186733104231434](http://lattes.cnpq.br/4186733104231434)

### **Jacqueline Farias de Albuquerque**

Physiotherapist, Institution: Hospital  
Universitário Onofre Lopes (HUOL)  
Natal - RN – Brasil [http://lattes.cnpq.  
br/8595472173490367](http://lattes.cnpq.br/8595472173490367)

### **Layanne Silva de Lima Amorim**

Physiotherapist, Institution: Universidade:  
Hospital Onofre Lopes (HUOL)  
Natal - RN – Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9908851982123296>

### **Livia Maria Lima Barbosa**

Female Nurse, Institution: Hospital  
Universitário Onofre Lopes (HUOL)  
Natal - RN – Brazil [http://lattes.cnpq.  
br/273691050690896](http://lattes.cnpq.br/273691050690896)

### **Lucyara Silveiras dos Santos,**

Female Nurse, Institution: Hospital  
Universitário Antônio Cassiano de Moraes  
(HUCAM) Vitória– ES- Brazil [https://lattes.  
cnpq.br/0788011800542226](https://lattes.cnpq.br/0788011800542226)

### **Sandra Ávila Cavalcante**

Female Nurse, Institution: Hospital  
Universitário Onofre Lopes (HUOL)  
Natal - RN – Brazil [http://lattes.cnpq.  
br/5676858541206373](http://lattes.cnpq.br/5676858541206373)

### **Thaynã Nhaara Oliveira Damasceno**

Female Nurse, Institution: Hospital  
Universitário Onofre Lopes (HUOL)  
Natal - RN – Brazil [http://lattes.cnpq.  
br/1258656274876050](http://lattes.cnpq.br/1258656274876050)

**RESUMO: Introdução:** Reflexões e ações sobre a adolescência são desafiadoras às famílias e profissionais de saúde. Quando estes adolescentes são deficientes visuais, o tema torna-se mais relevante. A adolescência é uma fase de transição que envolve vários aspectos da vida. Deficiente visual é quem apresenta perda visual não corrigível com lentes refrativas. **Objetivo:** Conhecer quais as percepções dos adolescentes com deficiência visual acerca de sua sexualidade, as reflexões sobre sua

vida, sonhos, projetos. **Métodos:** O projeto foi desenvolvido na Unidade oftalmologia/UOFT. Foram realizados oficinas com um grupo de adolescentes atendidos pelo serviço. De forma dialógica e participativa, os enfermeiros trabalharam com temas diversos. **Resultados e discussão:** A participação nas oficinas trouxe aos adolescentes ferramentas essenciais para emancipação e empoderamento, em especial sobre o auto reconhecimento de seu corpo, sua sexualidade e suas escolhas, colaborando para melhoria de qualidade de vida. O projeto colaborou ainda com o fortalecimento de vínculos entre a equipe e os sujeitos, aumentando a adesão ao tratamento. Notou-se também melhora da autoestima e estabelecimento de novos vínculos sociais. **Conclusão:** A deficiência visual constitui-se de uma realidade que precisa ser discutida nas escolas, famílias, serviços de saúde e comunidade. Contudo, não é tarefa simples. Urge estratégias contínuas e dialógicas para orientar adolescentes para serem corresponsáveis pela sua saúde e façam escolhas motivados pelos seus ideais. A importância deste estudo é reafirmada pela escassez de literatura e ações específicas voltadas para esse público, Sugere que outras ações estratégicas e estudos a fim de elucidar os resultados em intervenções coletivas sobre os desafios enfrentados pelos adolescentes com deficiência visual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescentes. Deficiência Visual. Educação em Saúde.

## INTRODUÇÃO

Reflexões e ações sobre a sexualidade na adolescência são desafiadoras às famílias e profissionais de saúde. A adolescência, compreende um período repleto de transformações físicas e orgânicas, associadas à percepção da identidade sexual (RODRIGUES et al., 2021).

Uma época com diversas modificações que envolve intensas mudanças biopsicossociais, pois trata-se da transformação para a vida adulta e do desenvolvimento da autonomia em relação aos pais (RODRIGUES et al., 2021).

Os adolescentes, muitas vezes, apresentam comportamentos incoerentes, uma fase de descobrimento da puberdade, da descoberta da personalidade, em algumas vivências atuam como desazados com os cuidados à saúde. No contexto da busca de novas experiências os adolescentes podem se envolver em inúmeras situações de vulnerabilidade, que podem acarretar consequências negativas, dependendo do momento (RODRIGUES et al., 2021).

O momento grupal tem um peso importante no papel de evolução e desenvolvimento psicossocial dos adolescentes. O encontro é um tempo dedicado a troca de experiências, vivências e situações relacionadas a diversos pontos identificados como pautas importantes para aquele grupo, entende-se que pelo fato de passar pelo mesmo processo, à procura de si mesmo, vivenciando os mesmos questionamentos, as mesmas crises e angústias, o espaço é visto como um momento de troca ideias e saberes. Nesse sentido, pode-se notar que as atividades em grupo motivam os adolescentes a expressarem seus sentimentos, a trocarem experiências, proporcionando atitudes de solidariedade, respeito e maior reflexão

sobre os temas abordados (VELHO; QUINTANA; ROSSI, 2014).

Pesquisas apontam que os adolescentes constituem uma população vulnerável às doenças sexualmente transmissíveis, apontam que os adolescentes têm certas resistências, tornando-os susceptíveis as doenças sexualmente transmissíveis. Sendo a adolescência um período que compreende grandes modificações no processo vital, entre elas a sexualidade, surgiu o interesse em conhecer como ocorre essa percepção nos jovens com deficiência visual (RODRIGUES et al., 2021).

A sexualidade é uma dimensão que envolve aspectos da vida como o amor, o prazer, escolhas sexuais, envolvimento emocional e reprodutivo. Aspectos presentes também na vida de adolescentes deficientes visuais. A deficiência visual é caracterizada pela perda total ou parcial da capacidade visual de um ou dos dois olhos. Trata-se de uma condição que não pode ser corrigida ou melhorada com o uso de lentes ou de tratamento clínico ou cirúrgico. O Ministério da Saúde, por meio da PORTARIA nº 3.128/ 2008 considera a pessoa com deficiência visual aquela que apresenta cegueira ou baixa visão (HIRT; NIECE; MOREIRA, 2022).

Nesses contextos buscamos compreender que afrontar a sexualidade é considerado um processo difícil para os adolescentes dotados de todos os sentidos, que teoricamente se enquadram no modelo de “normalidade”, preconizado pela mídia e pela sociedade, como será essa experiência para os jovens portadores de deficiência visual? Como será que esses adolescentes, portadores de deficiência visual, percebem sua sexualidade? Essas e outras questões levaram as autoras a investigar a temática.

Compreendo que a enfermagem é uma ciência que atua no processo de cuidar, os enfermeiros atuam no processo que facilitem a comunicação com o deficiente visual para que os mesmos se tornem mais independentes no seu autocuidado. Entendo que, deve-se assumir a responsabilidade junto à sociedade enquanto cuidadores, pesquisadores e educadores para a saúde, contribuindo para o desenvolvimento e integração social desses adolescentes portadores de deficiência visual (MOURA; PEDRO, 2006).

Deficientes visuais podem apresentar limitações que interferem em sua vivência e comprometem seu autocuidado e autonomia. A importância deste projeto de é reafirmada pela escassez de literatura e ações específicas voltadas a sexualidade deste público, como eles sentem-se estimulados a buscar satisfações, saúde, sobre seu corpo e seus desejos, a fim de orientar suas escolhas e atitudes. Assim, esse estudo teve como objetivo conhecer quais as percepções dos adolescentes com deficiência visual acerca de sua sexualidade, as reflexões sobre sua vida, sonhos, projetos. Com a finalidade de instigar a refletir suas escolhas e atitudes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo-exploratório com

abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa é considerada um tipo de investigação voltada para a dimensão subjetiva dos fenômenos, sendo capaz de analisar questões da realidade que não são mensuradas de maneira numérica. Através dessa abordagem pode-se trabalhar com um universo de valores, significados, crenças o que permite a interpretação das experiências humanas (MINAYO, 2013). Segundo Lakatos, Marconi (2003), o estudo descritivo não necessita de metodologias e técnicas estatísticas. O pesquisador normalmente detém um amplo conhecimento com relação ao objeto a ser estudado, descrevendo os acontecimentos com fidedignidade. O relato de experiência consiste em uma ferramenta utilizada na pesquisa descritiva e que retrata a reflexão a respeito de um conjunto de ações que apresentam situações que foram experiências no âmbito profissional (GIL, 2008). Originalmente, o grupo foi formado, pelas enfermeiras, pois, devido aos atendimentos prestados à população, elas perceberam que os adolescentes eram o público importante nos atendimentos prestados pela UOFT.

O objetivo foi proporcionar a esses jovens uma passagem saudável entre a infância e à idade adulta. Na maioria das vezes, estimulou-se a definição dos temas abordados pelos próprios adolescentes para que esses se sentissem integrados ao planejamento e programação das atividades, sendo dessa maneira, protagonistas no processo ensino/aprendizagem. A pesquisa foi composta por um grupo de adolescentes portadora de deficiência visual. O estudo desenvolveu-se na Unidade de oftalmologia (UOFT). A UOFT é uma instituição pública, que visa a promoção da inclusão social de pessoas portadoras de deficiência visual (cegos e de visão subnormal). Participaram do estudo adolescentes com idades que variaram entre 14 e 20 anos que fazem acompanhamento no setor de baixa visão da UOFT. Foi realizada uma oficina mensal, com duração média de duas horas, entre junho e novembro de 2017. De forma dialógica e participativa, os enfermeiros trabalharam oficinas com temas diversos: Sexualidade - Desvendando o tabu; os prazeres da vida; Educação - Horizonte para o futuro, o desafio do presente; Autoimagem - Valorizando a autoestima; juntos e misturado. As oficinas buscaram o empoderamento, colaborando para sua emancipação e a consequente melhoria de qualidade de vida dos adolescentes. Os critérios de inclusão utilizados foram os seguintes: serem adolescentes portadores de deficiência visual - independentemente de ser essa congênita ou adquirida - alfabetizados, e cujos pais e/ou responsáveis autorizassem a participação. Excluíram-se do estudo os adolescentes portadores de deficiência neurológica grave. Para a coleta dos dados, o instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada. Os encontros ocorreram em datas programadas, conforme a disponibilidade dos sujeitos. Antes de iniciar, a participante teve todas as informações pertinentes ao uso dos dados coletados e assegurado o sigilo da identidade com assinatura do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento, bem como espaço para fazer perguntas e sanar dúvidas sobre a participação no estudo. Após a transcrição das informações, o conteúdo em áudio foi destruído.

O projeto foi realizado através de uma oficina mensal, com duração média de duas

horas, entre junho e novembro de 2017, com um grupo de 10 adolescentes atendidos pelo serviço de oftalmologia, a partir de convite a participar do projeto. De forma dialógica e participativa, enfermeiros e equipe multiprofissional trabalharam oficinas com temas diversos: Sexualidade - Desvendando o tabu; Os prazeres da vida; Educação - Horizonte para o futuro, o desafio do presente; Auto imagem - Valorizando a autoestima; Juntos e misturado. As oficinas buscaram o empoderamento, colaborando para sua emancipação e a consequente melhoria de qualidade de vida dos adolescentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo foi composto por adolescentes que estavam em seguimento de atendimento de rotina na UOFT. A participação nas oficinas trouxe às adolescentes ferramentas para emancipação e empoderamento, em especial sobre o auto reconhecimento de seu corpo, sua sexualidade e suas escolhas.

O projeto colaborou ainda com o fortalecimento de vínculos entre a equipe e os sujeitos durante seu acompanhamento no serviço de oftalmologia, aumentando a adesão ao tratamento. Notou-se também melhora da autoestima e estabelecimento de novos vínculos sociais.

As informações que são divulgadas através dos meios de comunicação como televisão, jornais, revistas, cartazes e folders, distribuídos em diversos locais, não atingem de maneira eficaz o portador de deficiência visual. Faltam em nossos meios programas de educação, promoção e prevenção de saúde que sejam adaptados ao deficiente visual, com informações escritas em braile e que privilegiem os demais sentidos, posto que a visão não é o único meio de que se dispõe para divulgar e apreender informações.

Esse momento do projeto constituiu-se, na percepção, como uma das ações educativas pertinentes ao profissional enfermeiro. Nesse caso recorreu-se à orientação verbal, através da oficina. Os temas abordados foram planejados mediante o contexto social em que vivem os jovens e a partir de assuntos que identificamos como necessário para o momento. Assim como também, foram realizadas atividades que contemplassem o adolescente no que diz respeito à higiene corporal, vacinação, alimentação saudável, dentre outros. Para ter uma melhor relação com os adolescentes, desde o primeiro momento, o grupo de profissionais buscou trabalhar com práticas que contribuíssem com a inserção das adolescentes de forma mais ativa.

No primeiro encontro foi realizada uma dinâmica de boas-vindas de apresentação e integração do grupo para que os adolescentes se sentissem acolhidos e confortáveis no ambiente. Foi elaborada uma roda de conversa para que eles relatassem os assuntos que gostariam que fossem pautas nos encontros. Essas atividades foram de suma importância, pois, serviu para que os profissionais se conectassem ao mundo deles, e os adolescentes se sentiram integrantes do processo e planejamento dos trabalhos realizados com o grupo.

Apresentaram ideias, construindo dessa maneira uma relação de reciprocidade entre profissionais e adolescentes. Alguns estudos enfatizam que o trabalho desenvolvido em unidades de saúde por meio de grupos possibilita a implantação de uma conexão segura e confiável entre os profissionais e os indivíduos (CARVALHO et al., 2022; DUARTE et al., 2014; REGONHA; BAUNGARTNER; SCARPI, 2016).

Os estudos corroboram e contribui com essa afirmação ao evidenciar que as atividades grupais que abordam a promoção e a prevenção caracterizam-se como dispositivos que estimulam a criatividade, a novidade, a autonomia, a troca de conhecimentos e vivências entre os participantes, criando um espaço para novas relações, para o fortalecimento das redes e para a construção do vínculo entre os envolvidos (MATIAS, 2017; REGONHA; BAUNGARTNER; SCARPI, 2016; TAVARES LUNA et al., 2012; VELHO; QUINTANA; ROSSI, 2014).

Esse episódio serviu de base para programar os próximos encontros. Na sequência, orientamos e mostramos a verdadeira necessidade de tornar aqueles encontros como fortalecimento de vínculos, saberes, trocas de conhecimentos e motivação positivas para as escolhas.

Nesse contexto, segundo Luna et al. (2012), as estratégias utilizadas para trabalhar a prevenção e a promoção da saúde devem privilegiar metodologias participativas e dialogadas, além de temas que sejam de interesse do coletivo, para que assim haja troca de experiências entre os envolvidos, corroborando com os interesses do projeto.

Nessa perspectiva, atestam em seu estudo que os profissionais de saúde ao promoverem acolhimento, atendimento integral, vínculo, o fortalecimento do adolescente ao seu autocuidado é de grande importância para esse tomar decisões mais criteriosas e serem corresponsáveis pela sua saúde (MENEZES; AVELINO, 2016).

No estudo de Menezes e Avelino (2016) enfatizam ainda que os profissionais de saúde podem por meio das atividades em grupo trabalharem com o usuário diversos temas que considerem pertinentes para o seu público, oferecendo-lhes a adoção mudanças de posturas e novos hábitos de saúde.

A conscientização e o apoio por parte da família e da sociedade em geral são fundamentais para que os portadores de deficiência visual desenvolvam suas potencialidades e adquiram autonomia.

A educação para a saúde não é uma hipótese abstrata, é uma realidade que responde às necessidades de saúde e à possibilidade objetiva de adquirir comportamentos positivos. Acredita-se que as pessoas, mesmo as portadoras de necessidades especiais e, nesse caso, os deficientes visuais, devem poder ter suas próprias decisões e conhecimentos sobre sua saúde, exercendo assim seus direitos e deveres para o pleno exercício de sua cidadania. Esta pesquisa não encerra ela deixa algumas reflexões e aponta para a necessidade de futuras pesquisas sobre o assunto.

## CONCLUSÃO

A deficiência visual constitui-se a uma realidade que precisa ser pautada e discutida nas escolas, famílias, serviços de saúde e comunidade. Contudo, não é tarefa simples. Urge estratégias contínuas e dialógicas para orientar adolescentes a serem corresponsáveis pela sua saúde e façam escolhas motivados pelos seus ideais. Sugere-se outras ações estratégicas e estudos a fim de elucidar os resultados de intervenções coletivas sobre a sexualidade em deficientes visuais.

Encontramos poucas pesquisas relacionadas a abordagem pautas relacionadas a questões como a sexualidade de adolescentes com deficiência visual, um dos pontos que podem justificar tal situação é a não preparação dos profissionais de saúde em lidar com esses adolescentes.

Conhecer as percepções dos adolescentes com deficiência visual acerca de sua necessidades, limitações, anseios e expectativas permite criar vínculos e melhor aceitação do processo, gerando a oportunidade de traçar metas e objetivos futuros, compreendendo que o ser humano é muito além da visão e que existe um mundo a ser descoberto e desbravado.

O momento oportunizou verificar que esses adolescentes carecem de informações e conhecimentos com relação a diversas questões que envolvem o contexto geral da vida.

A experiência junto aos adolescentes permitiu um convívio rico em trocas e momentos de prazer em conhecimentos que a escola ou/e a família muitas vezes não consegue oferecer, estimulando mais a assunção do papel como provedor de saúde e educador. Acredita-se que o objetivo foi alcançado com êxito, pois se percebe que a maioria dos entrevistados têm alguma informação sobre as questões abordadas, compreendendo que o presente e o futuro estavam nas suas mãos e que os sonhos e desejos são construídos diariamente. Foi uma abordagem que validou a importância do ser humano como um todo, e que as escolhas são feitas todos os dias. Mostramos a importância da independência e a validação do futuro adulto, com adolescente deficiência visual responsável e que deixa de ser um adulto incapacitante e passa a ser provedor da sua própria história.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, P. H. S. et al. Relato de um aluno cego egresso de Fonoaudiologia: sua experiência com o atendimento em gagueira na graduação. **Distúrbios da Comunicação**, v. 34, n. 1, p. e53777–e53777, 11 mar. 2022.

DUARTE, S. J. H. et al. A prática do autocuidado à saúde na perspectiva dos adolescentes. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 8, n. 5, p. 1290–1295, 5 abr. 2014.

FUNDAÇÃO HILTON ROCHA. **Ensaio sobre a problemática da cegueira: prevenção-recuperação-reabilitação**. Belo Horizonte (MG): Fundação Hilton Rocha; 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HIRT, B.; NIECE, S. P.; MOREIRA, L. B. Qualidade de vida: análise do aspecto funcional, social e emocional em uma população com perda visual severa. **Revista Médica do Paraná**, v. 80, n. 1, p. 1688–1688, 20 jul. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas S. A, 2003. p.132.

MATIAS, P. D. S. **Grupos de educação em saúde nas unidades básicas de saúde: concepções de quem faz**. 2017.

MENEZES, K. K. P. DE; AVELINO, P. R. Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, p. 124–130, mar. 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

MOURA, G. R. DE; PEDRO, E. N. R. Adolescentes portadores de deficiência visual: percepções sobre sexualidade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 220–226, abr. 2006.

OUTEIRAL JO. **Adolescer: estudos sobre adolescência**. Porto Alegre (RS): Artes Médicas Sul; 1994.

REGONHA, E.; BAUNGARTNER, R. R.; SCARPI, M. J. Cost analysis for ophthalmic clinics services. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 75, n. 6, 2016.

ROCHA; P. A. **A prática dos grupos educativos por enfermeiros na atenção primária à saúde**. 2014, 79 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Juiz de Fora, 2014.

RODRIGUES, V. C. DA C. et al. Factors associated with the knowledge and attitude of adolescents regarding male condom use. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. suppl 4, p. e20190452, 2021.

TAVARES LUNA, I. et al. AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS BRASILEIROS COM ADOLESCENTES VULNERÁVEIS ÀS DST/AIDS. **Ciencia y enfermería**, v. 18, n. 1, p. 43–55, abr. 2012.

VELHO, M. T. A. DE C.; QUINTANA, A. M.; ROSSI, A. G. Adolescência, autonomia e pesquisa em seres humanos. **Revista Bioética**, v. 22, n. 1, p. 76–84, abr. 2014.

WHALEY LF, WONG DL. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara; 1999.

**A**

Adolescência 132, 133, 134, 139

**B**

Biodiversidade 96, 98, 99

**C**

Ciência geográfica 39, 43, 45, 48

Coberturas vacinais 78, 81, 84

Controle de qualidade 141, 145, 146

**D**

Deficiência visual 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Desmatamento 42, 87, 88

Determinantes sociais 103

**E**

Educadores para a saúde 134

Efeitos biológicos 99

Envelhecimento 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 98, 99, 114

Estudo de estabilidade 140, 141, 142, 143, 145, 146

Evolução histórica 1, 2

**F**

Floresta Amazônica 96, 98

Focos de calor 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

Fronteira agrícola 88

**G**

Gênero 46, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 103, 118

Geografia 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 58, 59, 60, 61, 62, 114, 120

Geografia Colonial 41

Geografia médica 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 58, 59, 61

Guarda Civil Municipal 124, 129, 130

**I**

Imunização 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85

Incêndio florestal 88, 89, 90

Inclusão social 135

## M

Ministério da Saúde 14, 39, 54, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 78, 81, 84, 104, 115, 119, 120, 121, 124, 130, 134, 145, 146

Morbimortalidade por acidentes 103

## N

negligência 64

## P

Política Nacional de Promoção da Saúde 123

Política Nacional de Saúde do Trabalhador 123, 130

Políticas setoriais 2

População idosa 64, 69, 71

Problemas sanitários 6

Programa de imunização 80

Propriedades farmacológicas 97

## Q

Qualidade de vida 1, 2, 31, 33, 44, 68, 69, 70, 75, 114, 118, 120, 123, 133, 135, 136, 139

## S

Saneamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 45

Saúde do homem 63, 64, 65, 72, 73

Saúde do trabalhador 102, 103, 105, 107, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 129, 130

Sexualidade 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139

Síndrome Respiratória Aguda Grave 141

Sistemas de informação em saúde 104, 121

Sistemas de saneamento 6, 8, 13, 18, 27, 31

## T

Trabalho em saúde 124

## V

Vacinação 45, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 136

**Z**

Zoneamento de risco de incêndio 90, 91



# SAÚDE COLETIVA:

Mudanças, necessidades e embates  
entre sociedade e estado 2



🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
📷 @arenaeditora  
📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2023